

PROJETO TRADCINE: INVESTIGANDO A TRADUÇÃO PARA LIBRAS DE OBRAS CINEMATográfICAS

Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS)¹

Tiago.coimbra@ufrgs.br

1. Introdução

Uma proposta de investigação sugere, a descoberta de novos territórios – neste caso o das traduções de obras cinematográficas para a Libras (Língua Brasileira de Sinais), campo novo e em expansão. Nos últimos anos, percebemos um crescimento de trabalhos de tradução para Libras na área audiovisual, incentivada principalmente pelas políticas de acessibilidade adotadas para inclusão de pessoas surdas.

Algumas legislações incentivam a implementação de políticas de acesso à comunidade surda, a lei 10.436 de 2002 ao reconhecer a Libras enquanto língua, assumiu um papel importante, pois impulsionou mecanismos de difusão, garantia de oportunidades e captações de novos espaços no ensino e uso da Libras. O decreto 5.626/2005 também contribuiu para a inclusão social desta comunidade, expandindo consideravelmente as demandas de formação e atuação para os tradutores de Libras-Português.

Mais recentemente, a Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146 de 6 de julho de 2015 (em vigor a partir de 02 de janeiro de 2016), promove e exige mudanças afim de garantir acesso a grupos de pessoas com deficiência. Alguns de seus itens tratam especificamente da acessibilidade audiovisual:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

II - a programas de televisão, **cinema**, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e

III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos

§ 1º É vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob a alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual.

¹ Tradutor e Intérprete de Libras-Português e Professor Assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: tiago.coimbra@ufrgs.br

Art. 67. Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros:

I - subtítuloção por meio de legenda oculta;

II - **janela com intérprete da Libras;**

III - audiodescrição. (BRASIL, 2015, grifo nosso)

Ainda, o Brasil por ser um dos países signatário da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (doravante CDPD) tem o dever de buscar meios e criar políticas públicas que tenham como o interesse a equiparação de oportunidades. Uma das orientações da convenção citada no artigo Art 3º (2011) diz:

[R]espeito pela dignidade, autonomia individual, inclusive liberdade para fazer as próprias escolhas e a independência das pessoas, a plena e efetiva participação na sociedade e igualdade de oportunidade e acessibilidade.

Na Declaração universal da Unesco sobre a diversidade cultural em seu artigo 6º, temos a seguinte orientação:

[...] A liberdade de expressão, o pluralismo dos meios de comunicação, o multilinguismo, a igualdade de acesso às expressões artísticas, ao conhecimento científico e tecnológico- inclusive em formato digital- e a possibilidade, para todas as culturas, de estar presentes nos meios de expressão e de difusão, são garantias da diversidade cultural.

Nessa perspectiva, assumindo a visão compartilhada por Albres (2015), é preciso um olhar para a tradução de forma multidisciplinar em sua articulação com a educação, linguística e tecnologia. É preciso “evidenciar que novas configurações estéticas estão emergindo e que os tradutores de Português e Libras não podem se furtar dessas configurações contemporâneas” (ALBRES, 2015 p. 390).

No entanto, é necessário entender que existem diferentes maneiras de traduzir. Por esse motivo, conforme Oustinoff (2011, p. 09), “privilegiaremos a abordagem descritiva “como se traduz”, em detrimento da abordagem prescritiva “como se deve traduzir?”. De maneira geral, percebemos um processo crescente de pesquisas sobre a tradução e a interpretação de língua de sinais articulada aos Estudos da Tradução. Há um conjunto de pesquisadores como Vasconcellos (2010), Pereira (2010), Santos (2010, 2013) e Rodrigues e Beer (2015) que ressaltam as afiliações teóricas da produção acadêmica sobre tradução ou interpretação Libras aos Estudos da Tradução. Evidenciando ainda a necessidade de mais produções acadêmicas associadas às demandas linguísticas, tradutórias e culturais.

A partir de Santos (2013) e de buscas nossas em periódicos é possível observar que a temática proposta nesta investigação de tradução do Português para a Libras em

relação as produções cinematográficas é um aspecto pouco explorado desse modo, suscitando a necessidade desse contexto ser averiguado para que possamos ao descreve-lo contribuir também na formação dos profissionais.

Sobre a tradução para a Libras nesses contextos que envolvem textos multimodais, temos poucas investigações, Albres (2015, 2016), tem se interessado pelo tema e discutido a multimodalidades e a tradução intersemiótica na literatura infanto-juvenil e também em livros didáticos. Porém, o contexto de tradução de obras cinematográficas, ainda se desconhece trabalhos que abordem sobre o campo, reforçando a necessidade de pesquisarmos sobre esse tema.

Melo (2015) em seu trabalho aborda sobre as percepções do público surdo sobre a acessibilidade no cinema e discute sobre as tecnologias de acessibilidade – legendas descritivas em português, legendas closed caption e legendas visuais – que buscam incluir o surdo nesse espaço. Contudo, a autora discute que a janela visual (ou janela de Libras) deve ser problematizada no contexto do cinema, considerando que, esse recurso causa competição visual entre a obra e a tradução. No entanto, como já citamos a legislação brasileira atual exige esse recurso de acessibilidade, e refletindo sobre a temática, nos questionamos se essa competição visual poderia ser amenizada caso o tradutor ao realizar seu trabalho se preocupar com os aspectos multimodais presentes no vídeo e utiliza-los como recursos para sua tradução?

Nesse sentido, propomos compartilhar a caminhada do projeto de pesquisa TradCine da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que em seu braço inicial tem realizado um levantamento e análise de traduções multimodais do Português para a Libras de produções cinematográficas. O projeto conta com a colaboração de alunos do curso de Bacharelado em Letras - Tradutor e Intérprete de Libras (Libras- Português e Português-Libras) e pretende analisar produções cinematográficas traduzidas para a Libras. Considerando a relevância social de produções acessíveis, através das traduções, procederemos com uma análise-descritiva sobre essas obras.

Ao refletirmos sobre o tema, alguns questionamentos surgem, por exemplo, em como incluir a tradução de português para a Libras em produções cinematográficas? Visto que a linguagem cinematográfica é multimodal e não é previamente estruturada para receber a tradução para Libras. Ainda, quais possibilidades tradutórias são implementadas em obras que estão em circulação? Importante dizer que o foco da pesquisa é em uma

análise da produção da obra, a fim de conhecer o novo campo, atentos aos procedimentos e estratégias escolhidas para a efetivação da tradução.

Ao compreender a complexidade do fazer tradutório, percebemos que a tradução cinematográfica é um processo de tradução criativa, de tal modo que o tradutor lida com as “inter-relações entre elementos intraduzíveis, desprezíveis, alteráveis e adicionáveis” (TOROP, 1995 p. 23- *apud* CUSATIS 2008 p. 12). Desse modo, fica evidente que atualmente, uma tradução automatizada, não será capaz de realizar ou desenvolver mesmo que parcialmente o que acontece durante um processo tradutório de uma equipe de tradutores.

Na referida pesquisa, atuamos em três diferentes frentes i) levantamento de produções cinematográficas traduzidas, explorando os diversos espaços em que essas traduções circulam, observando o gênero das obras e outras características que as constituem, ii) análise das traduções, verificando se a obra influencia (ou não) no projeto tradutório iii) realização de teste de recepção com pessoas surdas sobre a aplicabilidade dos projetos tradutórios. Todas essas etapas têm se concentrado nas realidades dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

2. Percursos Metodológicos

Enquanto caminho metodológico, para que seja possível alcançar os objetivos traçados, visamos explorar questões relativas a tradução de obras cinematográficas proporcionando descrições sobre o trabalho que está sendo realizado. Esta pesquisa seguirá os procedimentos metodológicos da abordagem qualitativa, tratando-se de um estudo exploratório-descritivo, visto que nosso interesse é abordar um tema ainda pouco estudado na literatura.

As pesquisas qualitativas permitem que o pesquisador possa identificar estratégias e empreender fundamentações teóricas, em consonância com os objetivos. “Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (GIL, 1999, p. 27). Por sua vez, o caráter exploratório-descritivo de uma pesquisa pretende retratar fatos e fenômenos de uma determinada realidade.

Ao observar também a natureza diversa do projeto, se faz necessário adotar diferentes metodologias para que os objetivos sejam alcançados. Estamos trabalhando principalmente com metodologias de pesquisa documental e estudo de caso.

A pretensão com esse projeto é observar aspectos relacionados a complexidade discursiva, os elementos multimodais, além dos aspectos técnicos necessários na transferência de significados de um código linguísticos oral-auditivo para um espaço-visual.

3. Caminhos já percorridos

No decorrer de nossa busca encontramos algumas produtoras que realizam a tradução para Libras de obras cinematográficas, dessas produtoras se destacam e servem de análise para esse momento, o trabalho desenvolvido pela produtora Filmes que Voam (Florianópolis) e Som da Luz (Porto Alegre). As duas produtoras foram escolhidas para compor o corpus da investigação nesse momento, devido a possibilidade de ter contato com os filmes traduzidos. Abaixo descrevemos nossas descobertas iniciais.

Um dado inicial é sobre as formas diferentes que as produtoras usam para disponibilizar as traduções realizadas. A primeira, disponibiliza todos os vídeos em *website* próprio, já a segunda organiza festivais de cinema onde exhibe o filme no formato acessível, as exhibições ocorrem em diferentes cidades do estado do Rio Grande do Sul.

Através da nossa investigação documental foi possível encontrar os seguintes longas traduzidos pela produtora citadas e seus respectivos gêneros.

Tabela 1- Lista de filmes

Filmes que Voam			Som da Luz	
	Filmes	Gêneros	Filmes	Gêneros
1	Tropa de Elite II	Drama/Filme policial	O Tempo e o Vento	Ficção histórica
2	Oração do Amor Selvagem	Drama/Mistério	O Homem que Copiava	Drama/Romance
3	A Hora da Estrela	Drama	Saneamento Básico, o filme	Comédia
4	O Homem que Virou Suco	Drama.	Dois Filhos de Francisco	Drama/
5	Santiago	Documentário	Se Eu Fosse Você	Comédia
6	Edifício Master	Documentário	Tropa de Elite 2	Drama/Filme policial
7			O Palhaço	Drama/Aventura
8			Malévola	Fantasia/Ação
9			Meu Malvado Favorito	Animação comédia
10			Universidade de Monstros	Animação comédia

Ainda foi possível identificar (até a construção desse texto) um total 23 curtas-metragens disponíveis pela Filmes que Voam², todos com acesso pelo canal do *youtube* da produtora.

Quanto a circulação das obras com a tradução, identificamos que as duas produtoras buscam alternativas para viabilizar acesso ao público, a Filmes que Voam participa da Mostra de filmes infantis na cidade de Florianópolis, além do seu canal no *youtube* com todo o material acessível disponível. Por exemplo o filme “Tropa de Elite II” em Libras conta com mais de 2 milhões de visualizações. A produtora Som da Luz, organiza festivais próprios e mostra itinerantes pelo estado do Rio Grande do Sul, o que é uma outra maneira de propiciar ao público acesso as traduções.

Ao analisarmos os materiais encontrados, nos deparamos com duas propostas distintas de tradução. A Filmes que Voam, apresenta uma proposta onde conta com uma equipe de profissionais, nesse sentido, cada intérprete, assume o discurso de um determinado personagem, em alguns momentos alguns tradutores assumem mais de um personagem, porém, identificamos que esses personagens tendem a não estar na mesma cena, porém eventualmente isso acontece. Há uma busca por alternativas como a alteração na cor da camisa dos tradutores para facilitar a identificação de quem fala.

Na produtora Som da Luz, encontramos uma proposta mais tradicional, já adotada em muitas produções audiovisuais, onde um tradutor assume o trabalho de traduzir todos os personagens. Essas duas realidades podem acarretar demandas distintas para a tradução e conseqüentemente apresentar uma realidade diferente no produto final.

²[Menino da Gamboa](#) ; [As Aventuras de Minuano Kid](#) ; [Vai que é tua Tafarinha](#); [Coração Azul](#) ; [A Escola de Ensino Fenomenal](#); [No seu Lugar](#) ; [Se Não...](#) ; [O fim do recreio](#); [Meu Foguete](#) ; [Taí... ó! Uma Aventura na Lagoa](#) ; [Peixe Frito em Uma Aventura Rupestre](#) ; [Souvenirs de Verão](#) ; [Banjo e Viola](#); [João o Galo desregulado](#); [Encantadores de Histórias](#); [Sonhos](#); [De Martelos e Serrotes](#); [Com os Pés na Cabeça](#); [A Rua é Pública](#) ; [O Sumiço da Coroa](#) ; [O Mistério de Boi de Mamão](#); [Campeonato de Pescaria](#); [A Bruxinha Lili e a Baleia Belena](#)

Especificamente sobre a proposta de um intérprete para cada personagem Nogueira e Alves (2018 *no prelo*³) realizam uma descrição das possibilidades tradutórias implementadas. Identificando parâmetros para a realização da tradução audiovisual com essa proposta, os autores discutem que são duas as categorias demandam necessidades para a construção do projeto tradutório, são elas: (1) a relação personagem e tradutor e (2) a relação da tradução com o texto.

Nogueira e Alves (2018), apresentam algumas estratégias que podem servir de parâmetros para outras traduções. Na relação personagem e tradutor, três medidas foram adotadas: a) cada personagem tem um tradutor; b) o mesmo sexo do personagem é o do tradutor; e c) quando o tradutor é o mesmo para mais de um personagem, altera-se a cor da camisa.

Já entre a tradução e o texto, foram adotadas as seguintes estratégias: a) interação entre os personagens e a respectiva interação entre os tradutores, nesse caso as janelas não são fixas, movimenta-se os tradutores para que fiquem durante as suas falas o mais próximo possível dos personagens; b) incorporação, expressões corporais e faciais semelhantes com as produzidas pelos atores, nesse caso, as características presentes no texto são analisadas e pensadas com a possibilidade de inclusão na tradução. Ainda temos, c) direção do olhar, nesse caso é analisado o filme e escolhido se a interação do olhar é direta para a câmera ou os tradutores optam por olhares mais próximos da direção em que os personagens olham; d) relação de proporção da imagem dos tradutores e localização da tradução, essa característica é produzida durante o processo de edição; e) uso de objetos cênicos semelhantes aos dos personagens pelos tradutores, evidenciando a relação com o discurso; f) criação de sinal-nome para os personagens, em outras palavras, os tradutores criam sinais específicos que substituem o nome dos personagens em português, não sendo necessário utilizar o recurso da soletração.

Esses procedimentos descritos por Nogueira e Alves (2018 *no prelo*) servem de parâmetros para que outras produções sigam essas estratégias. Porém, é necessário compreender que elas não têm caráter normativo, para seguir qualquer desses

³ A análise realizada e as descobertas serão compartilhadas no artigo “Procedimentos e desafios na tradução de curtas-metragens para a Libras”, que irá compor uma coletânea de trabalhos em formato livro intitulada: Textos e Contextos Artísticos e Literários: Tradução e Interpretação em Libras

procedimentos precisa estar ancorado em justificativas relacionadas aos projetos tradutórios.

Ainda no projeto TradCine, iniciamos uma análise dos procedimentos técnicos da disposição da tradução, sobre essa questão, temos atualmente duas normativas que orientam quanto aos formatos possíveis para as janelas de Libras, são elas: A NBR 15.290, estabelecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o “Guia para produções audiovisuais acessíveis” do Ministério da Cultura Secretaria do Audiovisual organizado por Sylvia Bahiense Naves, Carla Mauch, Soraya Ferreira Alves e Vera Lúcia Santiago Araújo publicado em 2016.

No entanto, apesar dos documentos norteadores, encontramos seis formatos distintos nos filmes selecionados. Seriam eles (1) tradutor em recorte com posição alternada conforme personagem, com imagem sobreposta ao filme; (2) tradutor no centro do canto direito da tela em fundo preto com posição fixa; (3) tradutor em janela com fundo branco em posição fixa, janela sobreposta ao filme; (4) tradutor em recorte com posição fixa no canto direito da tela, com imagem sobreposta ao filme; (5) tradutor no canto inferior da tela, com fundo preto, ao lado da tela; (6) tradutor no canto inferior da tela, com fundo preto, parte do corpo sobreposta ao filme.

Existem muitos aspectos que exigem atenção ao observar os diferentes formatos e posicionamento do tradutor. A partir das inúmeras propostas é necessário se debruçar mais para compreender melhor as vantagens e desvantagens de cada um desses formatos. A fim de entender melhor, o projeto TradCine em conjunto com o grupo de pesquisa COMacesso da UFRGS, realiza teste de recepção com três formatos de janela.⁴

O primeiro formato escolhido mostra o tradutor e intérprete posicionado no canto inferior direito da tela, em recorte com sua imagem sobreposta ao vídeo. No segundo a janela de Libras ocupa 25% da largura da margem inferior e 50% da altura da tela quando o produto audiovisual está diminuído em 30%. acompanhando os padrões propostos pelo Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (2016). Por fim, o terceiro formato propõe

⁴ Essa pesquisa foi realizada como atividades do grupo COMacesso de autoria de CARDOSO, Eduardo; NOGUEIRA, Tiago C.; ZARDO, Kemi O. “Investigando diferentes formatos para a tradução audiovisual em Língua Brasileira de Sinais: Uma pesquisa de preferências” ⁴que foi apresentado no V Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural, realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2017.

o mesmo valor entre os tamanhos das telas do filme e de onde está a tradução em Libras, isto é, ambos possuem o mesmo tamanho, largura e altura? (CARDOSO, NOGUEIRA e ZARDO, 2017).

Nos dados analisados percebeu-se uma preferência dos dois primeiros grupos pelo primeiro formato apresentado, onde o tradutor está posicionado à direita da tela em recorte e imagem sobreposta ao vídeo. Mesmo sendo o formato preferido, os participantes indicaram melhorias para uma melhor visualização do tradutor.

4. Caminhos a percorrer

Diante desses apontamentos, estamos cientes da necessidade da elaboração de políticas voltadas à tradução, que compreendam o importante papel do trabalho tradutório do Português para a Libras. Ao tratarmos sobre a tradução de materiais audiovisuais, acreditamos ser necessário pensar e viabilizar o acesso em Libras, de modo que, as estratégias tradutórias pensadas e implementadas respeitem as características de uma língua de modalidade viso-espacial.

Com o texto de recepção efetuado, sugestões e comentários foram recebidos e serve como ponto de partida para que mais pesquisas sejam realizadas nesse campo, no sentido de identificar formatos que contribuam para uma maior compreensão dos produtos traduzidos. É necessário se pensar, sobre os padrões técnicos de exibição da tradução para Libras, se devam ser sempre os mesmos ou se diferentes gêneros exigem outras formas de apresentação dessa tradução. (CARDOSO, NOGUEIRA e ZARDO, 2017)

Por fim, o projeto TradCine espera dar visibilidade as traduções e seus tradutores, além de contribuir com a divulgação e análise das produções cinematográficas traduzidas para a comunidade surda brasileira, bem como, aprofundar o conhecimento sobre como essas traduções podem ser realizadas, observando quais são as estratégias empregadas na produção das traduções. O caminho a ser percorrer ainda é longo, e exige bastante pesquisa e análise.

5. Referências

ALBRES, N. A. Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 387-426, out. 2015. ISSN 2175-7968.

ALBRES. N.A. Multimodalidade e a tradução intersemiótica de livros didáticos. *Revista Fórum* nº31, 2016.

BRASIL. Lei n ° 13. 146, de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: 2015. Acesso em novembro de 2017.

CARDOSO, E.; NOGUEIRA, T. C.; ZARDO, K. O. Investigando diferentes formatos para a tradução audiovisual em língua brasileira de sinais: Uma pesquisa de preferências. ENAC-UFRJ, 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOZA, J. Team Interpreting. Alexandria: Rid Press, 2010. 214 p.

MELO. J. V. Percepções do público Surdo sobre a acessibilidade no Cinema. 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

NAVES, S. B. (et al. Org.). Guia para produções Audiovisuais Acessíveis. 1. ed. Brasília:Ministério da Cultura, 2016. 85p

NOGUEIRA; T.C; ALVES; T. M. Tradução de curtas-metragens para a Libras: Procedimentos e desafios. In: Tradução/Interpretação de/para LS de Textos e Contextos Artísticos. Florianópolis- 2018. (no prelo)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração dos Direitos Humanos. Nova York, 1948. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br>>. Acesso em: março de 2017

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Paris, Nov. 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: agosto de 2018.

OTTONI, M.A.R. et al. A presença e a abordagem de gêneros multimodais em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio. *Revista Polifonia*. Cuiabá, v.17, n 21, p.85-116, jul, dez, 2010.

OUSTINOFF. M. **Tradução**: historias e métodos. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

RODRIGUES, C. H.; BEER, H.. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, out. 2015. ISSN 2175-7968.

SANTOS, S. A. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 145-164, out. 2010.

SANTOS, S. A. Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. 2013. 313 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SANTOS, Z. B. A construção de uma leitura multimodal em língua estrangeira. **Educação em Destaque**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 75-86, 2. sem. 2008. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/12032562-A-construcao-de-uma-leitura-multimodal-em-lingua-estrangeira.html> >. Acesso em: agosto de 2018

VASCONCELLOS, M. L. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 119-143, out. 2010.